

DESCARTES

**MEDITATIONES DE PRIMA
PHILOSOPHIA**

MEDITATIO PRIMA

FAUSTO CASTILHO

Tradutor

Departamento de Filosofia
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Estadual de Campinas

Edição bilíngüe

textos Didáticos
no. 7 - MARÇO DE 1993

L

textos Didáticos
Setor de Publicações
IFCH / UNICAMP
Caixa Postal 6.110
13081-970 - Campinas - SP - Brasil

SOLICITA-SE PERMUTA
EXCHANGE DESIRED

IMPRESSO NA GRÁFICA DO IFCH

*falta numerar
páginas*

RENATI DES CARTES
MEDITATIONES

De Prima

PHILOSOPHIA,

In quibus Dei existentia, & animæ humanæ à
corpore distinctio, demonstrantur.

*His adjunctæ sunt varia objectiones doctorum virorum in istas
de Deo & anima demonstrationes;*

CVM RESPONSIONIBVS AVTHORIS.

Tertia editio prioribus auctior & emendatior.



AMSTELODAMI,
Apud Ludovicum Elzevirium.

MDCLXXIII.

MEDITATIONES DE PRIMA
PHILOSOPHIA

IN QUIBUS DEI EXISTENTIA ET ANIMAE A
CORPORE DISTINCTIO¹ DEMONSTRANTUR

Texto latino da Edição Adam-Tannery

¹Obs.: O título da 1a. edição (Paris, 1641) traz *animae immortalitas*, no lugar de *animae a corpore distinctio*, (2a. edição, Amsterdão, 1642). A esse respeito cf. "Sinopse da Segunda Meditação" e carta a Mersenne de 11.11.1640 (FC).

MEDITAÇÕES SOBRE FILOSOFIA PRIMEIRA

EM QUE SE DEMONSTRAM A EXISTÊNCIA DE DEUS
E A DISTINÇÃO *REAL** ENTRE A ALMA E O CORPO
*DO HOMEM**

9

Obs.: As expressões em *itálico* são aditamentos de Descartes à tradução francesa (FC).

* réelle

* de l'homme

MEDITATIO PRIMA

DE IIS QUAE IN DUBIUM REVOCARI POSSUNT

PRIMEIRA MEDITAÇÃO

SOBRE AS COISAS QUE PODEM SER
POSTAS EM DÚVIDA

SYNOPSIS

SEX SEQUENTIUM MEDITATIONUM ^a

In primâ, causæ exponuntur propter quas de rebus omnibus, præsertim materialibus, possumus dubitare; quandiu scilicet non habemus alia scientiarum fundamenta, quàm ea quæ antehac habuimus. Etsi autem istius tantæ dubitationis utilitas primâ fronte non appareat, est tamen in eo maxima quòd ab omnibus præjudiciis nos liberet, viamque facillimam sternat ad mentem a sensibus abducendam; ac denique efficiat, ut de iis, quæ postea vera esse comperiemus, non amplius dubitare possimus. 5

SINOPSE DAS SEIS MEDITAÇÕES QUE SEGUEM

* * *

SINOPSE DA PRIMEIRA MEDITAÇÃO

Expõem-se, na Primeira Meditação, as causas por que podemos duvidar de todas as coisas, das materiais sobretudo, ao menos enquanto os fundamentos das ciências não forem diversos dos que até agora possuímos. E mesmo que ja utilidade de uma dúvida de amanha de uma dúvida de amanha não apareça de imediato a utilidade de uma dúvida de amanha, é ela no entanto muito grande por deixarmos livres de todos os preconceitos, aplainar um fácil caminho para a mente desprender-se dos sentidos e, final, fazer que já não possamos duvidar em seguida das coisas que se apresentem verdadeiras.

/1/Animadverti jam ante aliquot annos quàm multa,
ineunte ætate, falsã pro veris admiserim, & quàm
dubia | sint quæcunque istis postea superextruxi, ac 8
5 proinde funditus omnia semel in vitã esse evertenda,
atque a primis fundamentis denuo inchoandum, si
quid aliquando firmum & mansurum cupiam in scien-
tiis stabilire; sed ingens opus esse videbatur, eamque
ætatem expectabam, quæ foret tam matura, ut ca-
10 peffendis disciplinis aptior nulla sequeretur. Quare
tamdiu cunctatus sum ut deinceps effem in culpã,
si quod temporis superest ad agendum, deliberando
confumerem.

Meditações - Primeira Meditação

7] /1/ Faz alguns anos já dei-me conta de que, por um lado, admitira desde a infância muitas coisas falsas por verdadeiras e de como era duvidoso, por outro lado, tudo o que depois ~~em cima~~ ^{sobre elas} ~~delas~~ construira. Era preciso em consequência que, uma vez na vida, fossem postas abaixo *as opiniões em que até então confiara**, começando dos primeiros fundamentos, se desejasse estabelecer um dia algo firme e permanente nas ciências. Mas como se me afigurasse uma vasta tarefa, esperei por uma idade que fosse bastante madura para que não se lhe seguisse outra em que estivesse mais apto a executá-la. Por isso, demorei-me tanto que ~~seria do~~ ^{de} ~~ravante culpado~~ se consumisse em deliberação o tempo que me resta para agir.

* *les opinions que j'avais reçues jusques alors en ma créance.*

/2/ Opportune igitur hodie mentem curis omnibus exfolvi, securum mihi otium procuravi, solus fecedo, ferio tandem & libere generali huic mearum opinionum everfioni vacabo.

Ad hoc autem non erit neceffe, ut omnes esse fal-
 5
 10
 9
 10
 15
 20
 25
 30
 35
 40
 45
 50
 55
 60
 65
 70
 75
 80
 85
 90
 95
 100
 105
 110
 115
 120
 125
 130
 135
 140
 145
 150
 155
 160
 165
 170
 175
 180
 185
 190
 195
 200
 205
 210
 215
 220
 225
 230
 235
 240
 245
 250
 255
 260
 265
 270
 275
 280
 285
 290
 295
 300
 305
 310
 315
 320
 325
 330
 335
 340
 345
 350
 355
 360
 365
 370
 375
 380
 385
 390
 395
 400
 405
 410
 415
 420
 425
 430
 435
 440
 445
 450
 455
 460
 465
 470
 475
 480
 485
 490
 495
 500
 505
 510
 515
 520
 525
 530
 535
 540
 545
 550
 555
 560
 565
 570
 575
 580
 585
 590
 595
 600
 605
 610
 615
 620
 625
 630
 635
 640
 645
 650
 655
 660
 665
 670
 675
 680
 685
 690
 695
 700
 705
 710
 715
 720
 725
 730
 735
 740
 745
 750
 755
 760
 765
 770
 775
 780
 785
 790
 795
 800
 805
 810
 815
 820
 825
 830
 835
 840
 845
 850
 855
 860
 865
 870
 875
 880
 885
 890
 895
 900
 905
 910
 915
 920
 925
 930
 935
 940
 945
 950
 955
 960
 965
 970
 975
 980
 985
 990
 995

/3/ Nempe quidquid haftenus ut maxime verum admisi, vel a fenfibus, vel per fenfus accepi^b; hos autem interdum fallere deprehendi, ac prudentiæ est nunquam illis plane confidere qui nos vel femel deceperunt.

/4/ Sed forte, quamvis interdum fenfus circa minuta quædam & remotiora nos fallant, pleraque tamen alia funt de quibus dubitari plane non poteft, quamvis ab iisdem hauriantur: ut jam me hîc esse, foco affidere, hyemali togâ esse indutum, chartam istam manibus contrectare, & similia. Manus verò has ipsas, totumque hoc corpus meum esse, quâ ratione | poffet negari? nisi me forte comparem nescio quibus infanis,

/2/ É portanto em boa hora que, hoje - a mente desligada de todas as preocupações, no sossego seguro que alcancei neste retiro solitário, - dedicar-me-ei por fim a destruir séria, livre e genericamente minhas *antigas** opiniões. Ora, para isso não será necessário mostrar que todas elas são falsas, - o que possivelmente eu nunca pudesse conseguir, - mas, como a razão desde já me persuade de que devo negar o assentimento, de maneira não menos cuidadosa, tanto às coisas que não são de todo certas e indubitáveis quanto às que são manifestamente falsas, bastará que encontre alguma razão de duvidar em cada uma para que as rejeite todas. E para isso não será preciso também que as percorra uma por uma, - tarefa essa infindável, - pois, como quando os alicerces se afundam desaba por igual o que foi sobre eles edificado, atacarei desde logo os próprios princípios em que se apoiava tudo em que outrora acreditei. []

* *anciennes*

/3/ Com efeito, tudo o que admiti até agora como o mais verdadeiro, eu o recebi dos sentidos ou pelos sentidos, e estes, conforme vim a saber, por outro lado, são às vezes enganadores e é de prudência nunca confiar de todo nos que nos enganaram pelo menos uma vez.

/4/ Pode ser no entanto que, embora os sentidos ^{às vezes} nos enganem ~~às vezes~~ acerca de coisas miúdas e afastadas, muitas outras existem, porém, de que não podemos duvidar inteiramente, apesar de as obtermos também a partir deles como, por exemplo, que estou aqui, sentado junto ao fogo, nesta roupa de inverno, segurando este papel em minhas mãos e coisas semelhantes. / Por que razão se poderia negar que estas mãos e todo este corpo são meus, a não ser que me compare talvez com não sei quais insanos,

quorum cerebella tam contumax vapor ex atrâ bile labefactat, ut constanter asseverent vel se esse reges, cùm sunt pauperrimi, vel purpurâ indutos, cùm sunt nudi, vel caput habere fictile, vel se totos esse cucurbitas, vel ex vitro conflatos; sed amen|tes sunt isti, 10 nec minùs ipse demens viderer, si quod ab iis exemplum ad me transferrem.

/5/ Præclare sane, tanquam non sim homo qui soleam noctu dormire, & eadem omnia in somnis pati, vel 10 etiam interdum minùs verisimilia, quàm quæ isti vigilantantes. Quàm frequenter verò usitata ista, me hîc esse, togâ vestiri, foco assidere, quies nocturna persuadet, cùm tamen positus vestibus jaceo inter strata! Atquè nunc certe vigilantibus oculis intueor hanc chartam, 15 non sopitum est hoc caput quod commoveo, manum istam prudens & sciens extendo & sentio; non tam distincta contingerent dormienti. Quasi scilicet non recorder a similibus etiam cogitationibus me aliàs in somnis fuisse delusum; quæ dum cogito attentius, 20 tam plane video nunquam certis indiciis vigiliam a somno posse distingui, ut obstupescam, & fere hic ipse stupor mihi opinionem somni confirmet.

/6/ Age ergo somniemus, nec particularia ista vera sint, nos oculos aperire, caput movere, | manus extendere, 25 nec forte etiam nos habere tales manus, nec tale totum corpus; tamen profecto fatendum est visa per quietem esse veluti quasdam pictas imagines, quæ non nisi ad similitudinem rerum verarum fingi potuerunt; ideoque saltem generalia hæc, oculos, caput, manus, 30 totumque corpus, res quasdam non imaginarias, sed veras existere. Nam sane pictores ipsi, ne tum qui-

cujo cérebro foi a tal ponto danificado pelo negro vapor da bília que eles constantemente asseveram ou que são reis, ao passo que são paupérrimos, ou que estão vestidos de púrpura, quando estão nus, ou que têm a cabeça de barro ou que são inteiramente abóboras ou confeccionados em vidro. Mas eles são dementes e eu não pareceria menos demente se me pautasse por seu exemplo.

/5/ Sou humano, costume dormir à noite e, em meus sonhos, padeço de todas as coisas e às vezes até de coisas menos verossímeis que eles em sua vigília. De fato, com que frequência ~~o sono noturno não me persuadiu de que estava aqui~~ não fui persuadido pelo sono noturno de estar aqui, vestindo esta roupa, ao pé do fogo, embora estivesse despido e deitado entre as cobertas! De qualquer modo, porém, parece-me neste momento que estou a intuir este papel de olhos despertos e a cabeça que ~~mexo~~ não está dormindo e é de propósito que estendo a mão e que a sinto: coisas que não ocorreriam assim tão distintamente a quem estivesse dormindo. Mas, pensando nisto cuidadosamente*, lembro-me de que ~~em outras ocasiões, quando dormia, fui iludido por pensamentos semelhantes em outras ocasiões, quando dormia.~~ E pondo ~~ainda~~ mais atenção vejo, do modo mais manifesto, que nunca é possível distinguir por indícios certos a vigília do sono, o que me deixa pasmo e o próprio estupor quase me confirma na opinião de que estou sonhando.

* *en y pensant soigneusement*

[9] /6/ Pois bem, sonhemos, e que todas essas coisas particulares, — isto é, que abrimos os olhos, movemos a cabeça, estendemos a mão, e coisas semelhantes*, — não são verdadeiras e talvez não tenhamos essas mãos nem todo esse corpo. É preciso decerto confessar, ao menos, que as visões do sonho são como imagens pintadas ~~que se podem ser forçadas~~ a semelhança das coisas verdadeiras. Razão por que essas coisas gerais pelo menos, isto é, olhos, mãos, o corpo todo não são ~~imaginárias~~ ^{coisas} mas existem de veras. Pois, na verdade, os próprios pintores,

dem, cum Sirenas & Satyriscos maxime inuitatis formis fingere student, naturas omni ex parte novas iis possunt assignare, sed tantummodo diversorum animalium membra permiscent; vel si forte aliquid excogitent adeo novum, ut nihil omnino ei simile fuerit visum, atque ita plane fictitium sit & falsum, certe tamen ad minimum veri colores esse debent, ex quibus illud componant. Nec dispari ratione, quamvis etiam generalia hæc, oculi, caput, manus, & similia, imaginaria esse possent, necessario tamen saltem alia quædam adhuc magis simplicia & universalia vera esse fatendum est, ex quibus tanquam coloribus veris omnes istæ, seu veræ, seu falsæ, quæ in cogitatione nostrâ sunt, rerum imagines effinguntur.

12 ~~7~~ Cujus generis esse videntur natura corpora in communi, ejusque extensio; item figura rerum extensarum; item quantitas, sive earumdem magnitudo & numerus; item locus in quo existant, tempusque per quod durent, & similia.

18 Quapropter ex his forsitan non male concludemus Physicam, Astronomiam, Medicinam, disciplinasque alias omnes, quæ a rerum compositarum consideratione dependent, dubias quidem esse; atqui Arithmeticam, Geometriam, aliasque ejusmodi, quæ nonnisi de simplicissimis & maxime generalibus rebus tractant, atque utrum eæ sint in rerum naturâ necne, parum curant, aliquid certi atque indubitati continere. Nam sive vigilem, sive dormiam, duo & tria simul juncta sunt quinque, quadratumque non plura habet latera quàm quatuor; nec fieri posse videtur ut tam perspicuæ veritates in suspensionem falsitatis incurrant.

mesmo quando se empenham em configurar sereias e sátiros de formas as mais inusitadas e da maneira mais artificiosa*, não podem consignar-lhes naturezas de todo novas e apenas misturam os membros de animais diversos. E se sua imaginação é assaz extravagante para (inventar)* e excogitar algo a tal ponto novo que nada do que se viu ~~antes~~ se lhe assemelha, sendo assim completamente fictício e falso, por certo que ~~no mínimo~~ ^{ao menos} as cores de que se compõe devem ser verdadeiras. antes

× *et choses semblables*

* *avec les plus d'artifice*

* *leur imagination est assez extravagante pour (inventer)*

/7/ Pela mesma razão, embora as coisas gerais - olhos, cabeça, mãos e semelhantes, - ~~também~~ ^{também} possam ser imaginárias, é necessário confessar, porém, que ~~há~~ ^{há} outras coisas, ~~ainda~~ ^{ainda} mais simples e mais universais que são verdadeiras e existentes*, a partir das quais são configuradas, tanto quanto a partir das cores verdadeiras, todas as imagens das coisas que se encontram em nosso pensamento, quer as verdadeiras, quer as falsas. E parece que são ~~de tal~~ ^{dessa} gênero a natureza corporal comum e sua extensão, bem como a figura das coisas extensas, sua quantidade ou grandeza e número; o lugar em que estão, o tempo por que duram e que mede sua duração*, e coisas semelhantes.

* *et existantes*

* *qui mesure leur durée*

/8/ Razão por que, seria correto concluir a partir disso que a Física, a Astronomia e a Medicina e todas as outras disciplinas dependentes da consideração das coisas compostas são na verdade duvidosas, ao passo que a Aritmética, a Geometria e outras dessa espécie, que tratam apenas de coisas muito simples e muito gerais, pouco cuidando de que ~~estas~~ ^{elas} estejam ou não na natureza das coisas, contêm algo certo e indubitável. Pois, esteja eu acordado ou dormindo, dois e três juntos são cinco e o quadrado não tem mais de quatro lados, e não parece possível que verdades tão patentes incorram na suspeita de falsidade ou de incerteza*.

* *ou d'incertitude*

/9/ Verumtamen infixæ quædam est meæ menti vetus opinio, Deum esse qui potest omnia, & a quo talis, qualis existo, sum creatus. Unde autem scio illum non fecisse ut nulla plane sit terra, nullum cœlum, nulla
 5 res extensa, nulla figura, nulla magnitudo, nullus locus, & tamen hæc omnia non aliter quàm nunc mihi videantur existere? Imò etiam, quemadmodum judico interdum alios errare circa ea quæ se perfectissime scire arbitrantur, ita ego ut fallar quoties duo & tria
 10 simul addo, vel numero quadrati latera, vel si quid aliud facilius fingi potest? At forte noluit Deus ita me decipi, dicitur enim summe bonus; sed si hoc ejus bonitati repugnaret, talem me creasse ut semper fallar, ab eâdem etiam videretur esse alienum per-
 15 mittere ut interdum fallar; quod ultimum tamen non potest dici.

/10/ Essent verò fortasse nonnulli qui tam potentem aliquem Deum mallent negare, quàm res alias omnes credere esse incertas. Sed iis non repugnemus, totumque hoc de Deo demus esse fictitium; at seu fato, seu casu, seu continuatâ rerum serie, seu quovis alio modo me ad id quod sum pervenisse supponant; quoniam falli & errare imperfectio quædam esse videtur, quo minùs potentem originis meæ authorem assignabunt, eo probabilius erit me tam imperfectum esse
 25 ut semper fallar. Quibus sane argumentis non habeo quod respondeam, sed tandem cogor fateri nihil esse ex iis quæ olim vera putabam, de quo non liceat dubitare, idque non per inconsiderantiam vel levitatem, sed propter validas & meditata rationes; ideoque etiam ab iisdem, non minùs quàm ab aperte falsis,
 30

/9/ Entretanto, tenho fixa em minha mente uma velha opinião de que há um Deus onipotente pelo qual fui criado tal como existo. Donde sei, porém, que ele não tenha feito que não haja nenhuma terra, nenhum céu, nenhuma coisa extensa, nenhuma figura, nenhuma grandeza, nenhum lugar e *que não obstante eu tenha os sentimentos de todas essas coisas** e que elas não me pareçam existir diferentemente de como agora se apresentam? Melhor, além disso, assim como julgo às vezes que outros erram a respeito de coisas que presumem saber à perfeição, não estaria eu mesmo errando cada vez em que adiciono dois a três, conto os lados de um quadrado ou faço algo que se possa imaginar ainda mais fácil? Mas talvez Deus não tenha querido me enganar dessa maneira, pois dizem-no sumamente bom; e se me criar de modo que ^{sempre errasse} ~~errasse~~ ^{perceberia} ~~sempre repugnaria~~ ^{contraria} a sua bondade, parece que lhe seria também ^{contraria} ~~oposto~~ ^{às vezes} permitir que eu ~~erre~~ ^{eu} ~~às vezes~~ e, no entanto, não se pode dizer que não o permita.

* *et que ~~néanmoins~~ j'aie les sentiments de toutes ces choses* (néanmoins)

/10/ Talvez existam aqueles que, a ter de crer que todas as outras coisas são incertas, hão de preferir negar um Deus tão poderoso. Não nos oponhamos a eles e admitamos que tudo o que dissemos sobre Deus seja fictício. E seja qual for o modo por que suponham tenha eu chegado a ser o que sou - pelo fado, pelo acaso, por uma séria continuada das coisas ou por qualquer outro modo, - como falhar e errar parecem ser uma imperfeição, quanto menos poderoso seja o autor que designem à minha origem, será tanto mais provável que eu seja mais imperfeito e, assim, sempre erre. Argumentos a que em verdade não tenho o que responder, embora seja afinal obrigado a confessar que nada há de todas as coisas que um dia supus verdadeiras de que não me seja lícito duvidar. Não por inconsideração ou leviandade, mas por robustas e meditadas razões: motivo por que doravante devo negar-lhes meu assentimento, de maneira não menos cuidadosa

accurate deinceps assensionem esse cohibendam, si quid certi velim invenire.

/11/ Sed nondum sufficit hæc advertisse, curandum est ut recorder; assidue enim recurrunt consuetæ opiniones, occupantque credulitatem meam tanquam longo usu & familiaritatis jure sibi devinctam, fere etiam me invito; nec unquam iis assentiri & credere desuescam, quamdiu tales esse supponam quales sunt revera, nempe aliquo quidem modo dubias, ut jam jam ostensum est, sed nihilominus valde probabiles, & quas multo magis rationi consentaneum sit credere quàm negare. Quapropter, ut opinor, non male agam, si, voluntate plane in contrarium versâ, me ipsum fallam, illasque aliquandiu omnino falsas imaginariasque esse fingam, donec tandem, velut æquatis utrimque præjudiciorum ponderibus, nulla amplius prava consuetudo judicium meum a rectâ rerum perceptione detorqueat. Etenim scio nihil inde periculi vel erroris interim sequuturum, & me plus æquo diffidentiae indulgere non posse, quandoquidem nunc non rebus agendis, sed cognoscendis tantum incumbo.

optimum /12/ Supponam igitur^a non optimum Deum, fontem veritatis, sed genium aliquem malignum, eundemque summe potentem^b & callidum, omnem suam industriam in eo posuisse, ut me falleret: putabo cælum, aërem, terram, colores, figuras, sonos, cunctaque externa nihil aliud esse quàm ludificationes somniorum, quibus insidias credulitati meæ tetendit: considerabo

do que nego às coisas que são manifestamente falsas, se quero encontrar algo certo *nas ciências**.

* *dans les sciences*

[;] /11/ Mas o fato de haver notado essas coisas ainda não é suficiente; é preciso cuidar de que me lembre delas, pois as opiniões habituais são recorrentes e ocupam sem cessar a minha crença, ^{toda} atada a elas por um longo trato e por um como que direito de familiaridade, quase mesmo contra a minha vontade. Nunca perderei o hábito de assentir a elas e de nelas confiar, enquanto supuser que são como deveras são, isto é, de algum modo duvidosas, como há pouco ficou patente, e no entanto muito prováveis, sendo muito mais consentâneo com a razão nelas crer do que negá-las.

[] Por isso, não me parece que esteja procedendo mal ^{do lugar} se entro de propósito numa direção inteiramente contrária e ^[trato] trate de me enganar a mim mesmo, fingindo *por algum tempo** que elas são coisas falsas e imaginárias, até que, afinal, os pesos de meus preconceitos se equilibrem, nem para um lado nem para o outro, de modo que já nenhum mau hábito desvie meu julgamento da correta percepção das coisas, *de um conhecimento exato das coisas**. Pois sei que, entretentes, não haverá nenhum erro ou perigo e que não posso ser mais indulgente com minha desconfiança, já que presentemente não se trata de agir mas só de conhecer.

* *durant quelque temps*

* *d'une exacte connaissance des choses*

/12/ Suporei, em conseqüência, que há não um Deus ^{excelente,} ótimo, fonte *soberana** da verdade, mas um gênio maligno, tão poderoso quanto manhoso, que põe toda sua indústria em fazer que eu me engane. Suporei que o céu, o ar, a terra, as cores, as figuras, os sons e todas as coisa exteriores nada mais são que logros dos sonhos, ciladas que ele estende a minha credulidade. Considerar-me-ei

meipsum tanquam manus non habentem, non oculos, non carnem, non | sanguinem, non aliquem sensum, sed hæc omnia me habere falsò opinantem : manebo obstinate in hac meditatione defixus, atque
 5 ita, siquidem non in potestate meâ sit aliquid veri cognoscere, at certe hoc quod in me est, ne falsis assentiar, nec mihi quidquam iste deceptor, quantumvis potens, quantumvis callidus, possit imponere, obfirmatâ mente cavebo.^{13/} Sed laboriosum est hoc institutum, & desidiam quædam ad consuetudinem vitæ me
 10 reducit. Nec aliter quàm captivus, qui forte imaginariâ libertate fruebatur in somnis, quum postea suspicari incipit se dormire, timet excitari, blandisque illusionibus lente connivet : sic sponte relabor in veteres opiniones, vereorque expergisci, ne placidæ
 15 quieti laboriosa vigilia succedens, non in aliquâ luce, sed inter inextricabiles jam motarum difficultatum tenebras, in posterum sit degenda.

a mim mesmo como desprovido de mãos, de olhos, de carne, de sangue, de nenhum sentido, mas supondo falsamente possuir tudo isso. Fixar-me-ei e me mantereí obstinado nessa meditação, de sorte que se ^{realmente} não está realmente em meu poder conhecer algo verdadeiro, estará pelo menos em mim *negar meu assentimento aos erros** e às coisas falsas. *Razão por que tratarei cuidadosamente de não receber em minha crença nenhuma falsidade**, acautelando-me de ânimo firme para que, por mais poderoso e astuto que esse embusteiro seja, ^{ele nada possa me impor.} nada possa ele me impor.

* *souveraine*

* *de refuser mon assentiment aux erreurs*

* *C'est pourquoi je prendrai garde soigneusement de ne point recevoir en ma croyance aucune fausseté*

/13/ Mas esse desígnio é laborioso e certa desídia me devolve aos hábitos da vida. E não diferente do cativo que ocasionalmente ~~goza em sonho de liberdade~~ goza em sonho de liberdade, depois que começa a suspeitar de que está dormindo*, teme acordar e, por prudência, passa a ser contente com essas doces ilusões, *para que o logrem por mais tempo**, torno por mim mesmo às minhas opiniões inveteradas, tenho receio de acordar e de que as vigílias laboriosas que virão após o sossegado repouso gastem-se no futuro não sob alguma luz *no conhecimento da verdade** mas em meio às trevas das dificuldades que acabam de ser suscitadas.

* *qu'il dort*

* *pour en être plus longuement abusé*

* *dans la connaissance de la vérité*

[Souha estar no gozo da liberdade,]

NOME: _____

NAME: _____

ENDEREÇO: _____

Address: _____

RECEBEMOS: _____

We have received: _____

FALTA-NOS: _____

We are lacking: _____

ENVIAMOS EM PERMUTA: _____

We are sending in exchange: _____

DATA: _____

Date: _____

ASSINATURA: _____

A NÃO DEVOLUÇÃO DESTE IMPLICARÁ NA SUSPENSÃO
DA REMESSA.

Non-acknowledgment of receipt will indicate that
further publications are not wanted.

À
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH
SETOR DE PUBLICAÇÕES
Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
Caixa Postal 6.110
13.081-970 - Campinas - São Paulo - Brasil

Tel.: (0192) 39.8342

Telex (019) 1150 - Telefax (0192) 39.3327

Correio eletrônico: pubifch@ccvax.unicamp.ansp.br